

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (previária)
Rua Conde de Castro, 3/1.º-E
ESPOSENDE

Composição e impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 15\$00

Editorial

INFORMAR SEM POLITIQUE

A rubrica «A entrevista do mês» do último número, como todos ainda devem estar recordados, aludiu aos problemas que à primeira vista surgem e vão surgindo no Concelho. E para dar resposta ao tema em questão, ninguém melhor poderia fazê-lo senão o Eng.º Alexandre Losa, que assume a presidência da Câmara Municipal.

Na extensa e proveitosa entrevista, aproveitamos uma das frases, julgada para nós de útil interesse para os munícipes. Fizemos dela o título que dizia: «Se o meu partido, o C. D. S., assim o entender, serei candidato à presidência da Câmara nas próximas eleições».

Ora esta frase indignou, pode-se dizer, os mais astutos políticos da terra, que não tiveram receio de nos declarar que o jornal fazia política. Agora pergunta-se: Como é que tal afirmação se pode considerar de cariz político? Como gostariam essas pessoas que o fizéssemos? Tapar a boca ao sr. presidente para não dizer política ao nosso jornal ou então, cortava-se aquela tão arrogante e ofensiva frase(?) que incomodou tão poucos leitores? Seria para esses a melhor solução! Para nós não; e torna-se descabida uma tal atitude nos tempos de hoje. Isso sim, seria fazermos política e se o fizéssemos, já os tais leitores não nos acusariam de políticos.

E para terminar, pedimos desculpa aos melindrados políticos de pouca visão, por não termos levado aquela declaração do Eng.º Losa à «Comissão de Censura».

O DIRECTOR

O Inverno
está
à porta...



O Encanamento do Rio Cávado continua a ser apenas uma promessa

☆ ESPOSENDE E SUA ZONA RIBEIRINHA ENTEADAS DE SITUAÇÃO IDÊNTICA ☆

Quando será que Esposende tem um lugar ao sol nas esferas governativas? Sintomático o esquecimento (quase) que a Direcção-Geral de Portos tem demonstrado no caso da defesa de Esposende.

As populações ribeirinhas sofrem anualmente, no período de inverno, as consequências do desleixo a que é votado o problema da barra de Esposende, para já não falar nos inconvenientes de toda a ordem para a própria actividade marítima da colónia piscatória desta terra.

No último Inverno a situação alterou-se substancialmente e novamente as entidades responsáveis foram alertadas para os prejuízos provocados pelas marés vivas verificadas então. O mar galgou a restinga de Ofir—diqne natural—e veio fazer quebra-mar na Avenida Marginal.

Das exposições feitas a todos os órgãos de decisão restam apenas as promessas—até hoje vãs—de melhoramentos, há anos esperados. Em contrapartida, malbaratando dinheiros públicos, foi adjudicada a reconstrução da balastrada que a fúria do mar tinha destruído, no valor de mil contos. Felizmente que a obra está concluída pronta a ser testada. O Inverno está à porta!

Para o ano, o povo assim o diz e tem razão, terá que gastar-se muito mais se o próximo Inverno que se avizinha trouxer noites carregadas de intempérie. É evidente que não podemos descansar no condicional.

Teria havido consciência plena da inutilidade da obra quando se prometeu também o encanamento do rio sabendo-se que uma sem a outra são paleativo para a precária defesa das habitações exis-

tentes? Esquecer-se-ão, concerteza, que o desgaste da restinga ameaça seriamente as Torres de Ofir e as habitações de Esposende, devido aos últimos três temporais, não esquecendo a barra?

As populações têm direito a maior preocupação por parte dos responsáveis. Da urgência e necessidade da execução de obras de protecção, sugeridas pela Câmara Municipal em Janeiro, só em Maio último foi exarado despacho para proceder aos estudos necessários para a consolidação da restinga.

Mas, francamente, teremos necessariamente de andar de chapéu na mão para pedir um direito que nos assiste e outras terras conseguem em tão pouco tempo!

Esposende é uma prioridade depois do que sucedeu no último Inverno.

(continua na 4.ª página)

Empresários têxteis americanos em OFIR

O Banco de Fomento Nacional e a Casa de Comércio Português nos Estados Unidos promoveram uma reunião, que se realizou no Hotel de Ofir, com importantes empresários e de têxteis americanos e entidades portuguesas ligadas ao sector, incluindo, de investimentos.

A reunião teve por tema fundamental o clima de investimentos e proporcionar esclarecimentos sobre a reduzida percentagem de importações dos têxteis portugueses nos E.U.A.

Entre outros pontos foram abordados problemas relacionados com as potencialidades nacionais e procurar o benefício das reduções das tarifas alfandegárias para importação de fio e tecidos de algodão, pelos EUA. Por outro lado, o Banco de Fomento, interessado como está nos investimentos, procurou tirar conclusões positivas da reunião sendo de crer,

(Continua na página 2)

EM DEFESA DO RIO NEIVA

— O povo diz NÃO aos esgotos e à poluição—Interrompidas as obras do colector

No passado dia 10 de Setembro, as populações de Antas (Esposende), S. Romão e Castelo do Neiva, tomaram a única atitude válida para defesa do rio Neiva (limite dos concelhos de Esposende e Viana do Castelo) evitando aquilo a que o povo classificou, «a morte do rio Neiva, o ganha pão de gente modesta».

Mais de duas mil pessoas das três freguesias ribeirinhas do Neiva, num impulso natural de intransigente defesa do seu património, interromperam as obras de construção do colector de esgotos do futuro Parque Industrial de Viana e que afectaria gravemente as águas límpidas do rio. De facto, o projecto de lançar, prepotentemente, todos os esgotos no regato de Ribes era atentar contra a saúde e bem estar das populações.

A grande massa humana, armada de pás, picaretas, enxadas e muitos outros instrumentos de trabalho que se juntou no cruzamento da E. N. 13 para Barcelos, não se fez rogada nem se atemorizou com as possíveis consequências do seu acto. A razão estava do seu lado e por isso, depois de rodearem o responsável

pelos trabalhos, fizeram-lhe ver—muito claramente—as suas intenções. E, das palavras, passaram à acção.

Num abrir e fechar de olhos, toda a gente, novos e velhos, mulheres e crianças, num entusiasmo próprio de quem usa dos seus direitos, num só corpo e num só espírito, levantaram os pesados cilindros de cimento em toda a extensão do colector. A força de vontade de todos os presentes redobrou-se e retiraram todo o material destinado ao esgoto, ante o olhar perplexo dos trabalhadores e empregado da obra. Foram cerca de 500 metros de tubos levantados e retirados da vala aberta por entre frondoso pinheiral. Para além do esgoto poluidor (móvil do movimento) outra riqueza se perdeu: o pinheiral cortado para a vala do colector. Mas a vitória do povo, da sua força e do seu querer, estava ganha. O enorme colector jaz desmantelado, como despojo de batalha travada entre a força do poder e a razão do nosso povo.

O rio Neiva, no extremo norte do concelho de Esposende, tem

(continua na 4.ª página)





EFEMÉRIDE MARÍTIMA

Naufrágio da Lancha do mestre Zé da Velha

1888

19
OUTUBRO

«Acerca dos sinistros ocorridos no exercício da pesca nos anos de 1887, 1888 e 1889, só houve notícia da perda de uma LANCHA do porto de Esposende, ocorrido em 19 de Outubro de 1888, e devido, segundo afirmam na localidade, à imprudência do mestre, debaixo de um pesado aguaceiro. Pereceram 24 homens e, como é de supor, ficaram ao desamparo bastantes viúvas e menores, mas valeu-lhes a avultada quantia que Sua Majestade a Rainha houve por bem mandar-lhes abonar e o produto de uma subscrição, na qual está a quota de portugueses residentes no Brasil»

A totalidade dos socorros, que ascendem à quantia de 3.000\$000 réis, foi distribuída pelas famílias das vítimas e por elas empregada em pequenos prédios ou em redes que estão ganhando, de forma que actualmente não vivem na miséria.»

(Do livro «PESCAS - Mapas estatísticos», 1889)

NOTA - Este naufrágio foi a maior tragédia de que há memória entre os homens do mar de Esposende! De toda a companhia da Lancha abertas se salvou, providencialmente, o Ti Simão, que morou numa casa térrea da rua do Hospital Velho. Um vapor, ou veleiro, que navegava a leste da Pedra-de-Fora, na rota de Vigo, salvou o Simão, ao amanhecer do dia seguinte ao naufrágio. Depois chegou repatriado, mas, vencido pelo pavor, nunca mais voltou ao mar!...

A MAGIA DO MAR...

(conclusão da 4.ª página)

ocasião de uma maré viva, que atinge 3,47m de batimétrica, entraria sem perigo algum. Diz-me então o Laguna:—o senhor entra sozinho, eu não lhe vou acompanhar. Não tive outra alternativa, desisti com os sábios conselhos que este saudoso e velho amigo me soube dar, mas fiquei com a ilusão de que entrei no «Porto de Esposende».

O Capitão JACQUES DE HERDT, entusiasmado com os feitos de SIR FRANCIS CHICHESTER, do velho navegador sueco OVE e muitos outros, entrou em Esposende, entrará em outros locais até mais difíceis e dará a volta ao mundo.

Eu também acompanhei muito de perto as grandes viagens (e nelas me inspirei) de SIR FRANCIS CHICHESTER, a sua audácia, a sua coragem inabalável, sozinho dentro do seu iate «GIPSY MOTH IV», por duas vezes deu a volta ao mundo pela rota mais difícil. Um facto curioso, muitos o desconhecem, este valeroso marinheiro começou a navegar com a idade de 50 anos, desenganado pelos seus clínicos, estava tuberculoso. SIR FRANCIS CHICHESTER curou-se da sua doença no mar para espanto da ciência médica.

Inspirado neste grande navegador, também iniciei a minha grande aventura no meu iate «MACRIMA II» saindo do Pireu na Grécia, via Sicília, Sardenha, Itália, França, Espanha, Algarve, Lisboa, Canárias, São Vicente de Cabo Verde, Fernando de Noronha, Recife, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro. De Lisboa ao Rio de Janeiro com dois esposendenses e um algarvio de 18 anos.

Para finalizar, os meus agradecimentos por tão interessante notícia, que a mim me agradou e entusiasmou.

LISBOA, 12 de Setembro de 1979.

Arq. M. Fernandes Lima-

Empresários têxteis americanos em OFIR

(Continuação da 1.ª página)

num futuro próximo, alcançarem-se os objectivos.

Entretanto, nos bastidores da organização desta importante reunião encontramos um esposendense. Trata-se de Luís Bastos Teixeira da Mota, Chefe do Serviço de Relações Públicas do Banco de Fomento, nascido em S. Paio de Antas, filho de pais professores primários que ali leccionaram. Também soube que visitou a sua freguesia depois de uma ausência de vinte anos para voltar, sete anos depois.

Em destaque, o seu apego e sentimento pela terra natal. Mesmo longe, nunca se esqueceu da sua naturalidade, sentindo-se bem enraizado à terra que o viu nascer, S. Paio de Antas-Esposende.

É um exemplo de dedicação que desejamos venha a ser seguido por tantos outros nascidos neste nosso concelho de Esposende.

Enlace matrimonial

No domingo, 16 de Setembro passado, na Capela da Senhora da Franqueira, consorciaram-se o Sr. Jaime Garcia Nunes, industrial da firma Jaju, com a menina Maria José Nibra, ambos naturais desta vila.

O almoço realizou-se, também, num restaurante daquele recanto montanhoso da Franqueira.

Os nossos votos de felicidades.

A Cruz Vermelha nas Praias do Concelho

Dentro do «Programa-Piloto» desta instituição, para actuar na época balnear deste ano, efectuaram-se:

-No mês de Agosto, com o apoio do Núcleo da Cruz Vermelha de Esposende, realizaram-se 3 cursos de Socorrismo para adultos (2 na praia de Apúlia e 1 na praia de Fão) e 5 mini-cursos para crianças (todos na praia de Apúlia).

-Exercício de salvamento de uma criança de morrer afogada no rio Cávado, feito com a ajuda de uma das crianças que, na véspera tinha aprendido a ventilação boca-nariz e compressão cardíaca.

A delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa vai preparar novos esquemas de primeiros socorros, para pôr em prática no Verão de 1980.

TROCA-SE

CASA no centro da vila, situada na Rua Barão de Esposende, por outra nos arredores.

Contactar, aos fins de semana, na Av. Marginal, n.º 56-Esposende; em Viana do Castelo-Telefone 22 748; e nesta nossa redacção.

Crónica da Bélgica

Chegada a Liège

Cheguei era noite escura, mas a cidade permanecia iluminada. Eram três horas da matina e permanecia viva. Era já quase manhã, mas ninguém se importava com o dia, logo...

Havia jovens que procuravam alguma coisa que os fizesse mais concretos e um deles era precisamente eu. Só que, há sempre intenções diferentes no procurar aparentemente igual!

E no outro dia, encontrei a Universidade com as suas colunas fortes, robustas que pareciam sábios de outras eras a ensinar coisas aos saquetas dos nossos tempos. Mas o que mais me admirou na Universidade foi—o ser funcionário para os outros—de todos aqueles empregados e empregadas.

E como às três horas da manhã a água também é turva, tive a ocasião de deslizar os meus olhos sobre o rio entre duas pontes, e ver que, a água era realmente turva como ontem à noite. E que (talvez) seja esta a primeira ponte que entre LIEGE e ESPOSENDE se vá atravessar, de vez em quando, para se estar mais próximo, que na era da Cibernetica ainda será alguma coisa.

Portanto de hoje em diante, se Deus o permitir, aqui tereis um pouco do que se passa nesta província Belga, sobretudo nos locais onde existem Portugueses, contarei do seu alinhio, das suas dificuldades e do seu desenvolvimento, o que souber e vir.

Para já encontrei neste pouco espaço de tempo uma equipa de futebol portuguesa de emigrantes que vai em segundo lugar na tabela classificativa; um rancho de pequeninos que veio do Luxemburgo a Sprimont; crianças portuguesas a frequentar já a escola portuguesa no principio de Setembro...

Enfim, aqui os portugueses, apesar da fora da sua terra, trabalham duro, cantam, dançam, jogam, reúnem-se para viver melhor...

De tudo isto, do viver desta gente, que é tão portuguesa como vós que ledes neste momento, mensalmente, aqui tereis a rubrica OS PORTUGUESES EM LIEGE em exclusivo para JORNAL DE ESPOSENDE.

E desta vez só mais, um abraço de amigo

Alfredo Amorim

Liège, 24-8-79

A. D. E.

Novos Corpos Gerentes

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Américo Figueiredo; Secretários, Miguel Ferreira e João Maria Costa.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. João Paulo Gomes; Vice-Presidente, Carlos Manuel de Barros; Secretários, Manuel Neiva Losa e Mário Neiva Losa; Tesoureiros, António Martins Pereira e João Novo.

VOGAIS

João Carlos B. Silva, Valentim A. Carneiro, Marino A. Carneiro e José Abreu do Pilar.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Licínio Lopes; Vogais, Eugénio M. Barreira e Aveilino F. Figueiredo.

Noticiário do Concelho...

De ANTAS

1. O jornal «Contacto» desta freguesia entra no seu quarto ano de publicidade regular, com saída do n.º 35 do mês de Agosto.

2. Durante o mês de Julho funcionou na Praia Foz do Neiva, um acampamento para crianças deficientes mentais, provenientes de algumas freguesias do distrito de Bragança.

3. No dia 9 de Setembro, por iniciativa da ARCA, realizou-se a 1.ª Rampa da Sr.ª da Guia para motorizadas até 50 c.c., normal e especial.

4. Entrou em fase de conclusão a iluminação pública na Estrada de S. João, Ribes.

5. No dia 16 de Setembro realizou-se no «Centro Paroquial» o convívio dos pobres e doentes. O dia foi preenchido com Eucaristia, solenizada pelo Grupo Coral Infantil, romagem de saude ao cemitério e no fim almoços. A organização pertenceu à Conferência Vicentina.—C.

De FÃO

ESCOLA PRIMARIA EM RUINAS - A DEMORA DO FUTURO EDIFÍCIO

Não está esquecida a construção do futuro edifício para a Escola Primária de Fão muito embora, o actual, pelo seu mau estado continue a preocupar muito boa gente. E com justificada razão.

Já se passaram alguns anos e a luta por tão desejado melhoramento continua, sem daí se conseguirem resultados favoráveis. E porque? Ou interesses políticos

ou pesada máquina burocrática a emperrar uma necessidade mais que justificada. E se não fôra a boa construção, do tempo do benemérito Amorim Campos, certamente, hoje, as aulas já estariam a ser ministradas ao abrigo da ponte ou noutra qualquer socairo deste burgo milenário.

Muito louvavelmente, uma representação de professores da Escola avistou-se com o presidente da Câmara Municipal de Esposende pedindo providências para o actual edifício doado por Amorim Campos. E serão feitas obras para que o velho edifício venha a ser «minimamente funcional nesta época escolar». Esperemos que assim aconteça evitando-se que pais, professores e alunos estejam de credo na boca à espera de algum repentino desabamento.

Entretanto, o terreno destinado à futura Escola—quinta de Santa Bárbara, no Ramalhão, está aprovado e na posse da Câmara. A obra já está adjudicada pela Direcção Geral das Construções Escolares; conhece-se o empreiteiro que é o mesmo da Escola de Belinho. Resta então, a promulgação do Decreto da Assembleia da República que introduz alterações nas competências para construções escolares e, só então, poderá ser concluído este já bastante processo.

Até 1980, competirá à Direcção das Construções Escolares a construção do edifício de Fão. E, porque é urgente, esperamos que a burocracia não volte a emperrar uma necessidade e aspiração de muitos anos. Já basta de promessas.

Quanto ao loteamento, deixem lá fazer quem faz que não se perde nada com isso.—C.

DESPORTO

Contrariamente à nossa notícia última, sobre Desporto, podemos agora afirmar que vamos ter Futebol nesta presente temporada, no nosso campo de jogos. Um grupo de esposendenses de sangue novo, decidiu meter mãos à obra e, de uma assentada, tudo se resolveu. Eis o seu comunicado:

Associação Desportiva de Esposende COMUNICADO

Quem somos, o que pretendemos fazer, são algumas das questões que mais facilmente poderão preocupar a nossa calorosa massa associativa.

Em poucas palavras diremos que os nossos caminhos têm sido difíceis e sinuosos, que vão desde a limitação de tempo imposta (tivemos unicamente três dias para inscrever o corpo directivo e respectivos jogadores das classes juvenis e séniores), até à desagradável «Campanha de Fundos» para investimento das necessidades ultra-primárias, dada a nossa lastimosa condição material e financeira.

Outros pormenores poderiam ser aqui focados, desde possíveis entraves, etc., mas tudo isso será insignificante visto que somos, por principio, optimistas, e temos a nossa própria força de vontade...

Aquilo que nos incentiva e justifica o nosso esforço é a cooperação prestada, a aceitação que verificamos, felizmente, através dos diversos contactos com a nossa estimada massa associativa. Podemos, pois, afirmar que não iremos fazer milagres, nem prometemos «mundos nem fundos», mas sim, abriremos as portas à continuação das nossas longas tradições.

Esposendenses! Desportistas!

Estas são as palavras breves de um apelo à vossa preciosa colaboração. Todos unidos tentaremos formar um grande clube, bem digno da nossa terra-

A DIRECÇÃO

HOTEL DE OFIR

★★★★

COSTA VERDE



220 quartos e «suites», restaurante, snack-self service, discoteca, salas de conferências, bares, salas de jogo, salões de convívio, cabeleireiro, «boutiques», bilhares, babysitting, piscinas aquecidas, solário, mini-golf, ténis, «bowling», ping-pong, parque infantil — enfim, um mundo, dentro do qual o esperamos, junto ao mar, ao rio e ao arvoredo

Notariado Português

Cartório Notarial de Esposende

Vitor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 25 de Setembro de 1979, lavrada de fls. 98, v.º a fls. 100, v.º, do livro de «Escrituras Diversas» n.º C-16, deste Cartório, MARIA EMÍLIA COUTINHO DE ALMEIDA, residente no lugar da Igreja, e ROSA MARIA GONÇALVES PARENTE ARAUJO, residente no lugar de Monte Branco, ambas casadas, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho, e nela residentes, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «ALMEIDA & PARENTE, LIMITADA», tem a sua sede no lugar

de Monte Branco, na freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data;

Parágrafo único—Por simples deliberação dos sócios a sede social pode ser transferida para qualquer outro local;

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício da indústria de confecções e sua comercialização, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio, se assim o deliberar e a Lei o consentir;

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais, cada uma no valor de cem mil escudos e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios;

Parágrafo único—A sociedade poderá adquirir, amortizar, unificar e dividir quotas nos precisos termos fixados em Assembleia Geral;

QUARTO

São livres entre os sócios, total ou parcialmente, as cessões de quotas; mas a cessão a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes;

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambas as sócias, que desde já ficam nomeadas gerentes, podendo qualquer delas assinar os documentos de simples e mero expediente, nomeadamente recibos e endossos de cheques para depósito bancário; mas, para obrigar a sociedade, é necessária a intervenção conjunta de ambas as gerentes; e

Parágrafo único—Qualquer gerente pode delegar, através de procuração e mesmo em pessoa estranha à sociedade, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência;

SEXTO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e capazes e os herdeiros do falecido ou o interdito legalmente representado, devendo aqueles herdeiros nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

SÉTIMO

Quando a lei não exigir outros prazos e formalidades especiais, as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por qualquer dos sócios por meio de carta registada com aviso de recepção expedida com a antecedência mínima de oito dias; e

OITAVO

Em caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original, na qual nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Esposende, vinte e sete de Setembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Mota)

«Ratoeira na Estrada Nacional fez mais uma vítima»

A propósito da notícia dada no último número deste «Jornal de Esposende», e sob o título em epígrafe, a Direcção de Estradas do Distrito de Braga, esclarece:

«A situação deplorável em que se encontra o troço da E. N. 13 entre Marinhas e Belinho é da responsabilidade da Câmara Municipal e respectiva empresa adjudicatária da obra «Fonsecas Limitada», dado existirem condições na autorização dada por esta Direcção de Estradas para a execução dos trabalhos e a sua sinalização, para além disso deveria corresponder ao que preceitua o Código da Estrada.»

FILATELIA

Entraram em circulação novas séries de selos postais dedicadas aos «carros populares portugueses» e 35.º aniversário dos TAP; e ainda aos Pensadores da República, em comemoração do 5 de Outubro de 1910.

As séries são de 6, 2 e 6 selos respectivamente.

INFORMAÇÕES

Para o próximo Acto Eleitoral saiba o leitor:

...Que muitas pessoas terão perdido ou mesmo, por ignorância, deixado fora o cartão do recenseamento eleitoral.

Informamos que o cartão de eleitor é um documento de uso obrigatório em todo o acto eleitoral. A sua não apresentação nas mesas de voto impede o cidadão de cumprir o dever cívico de eleger os seus representantes.

Aqui fica o aviso a quem tenha, por qualquer motivo, inutilizado o seu cartão, para que requeira, quanto antes, a emissão de novo cartão de eleitor.

Jornal de Esposende

Novos assinantes

Honraram-nos com a sua assinatura, neste novo ano de publicação, os nossos estimados leitores:

Alfredo A. Taborda e José Pinho Lousa, do Porto; António José Ferreira, de Braga; Agonia Pereira, de Fão; D. Maria Deolinda Pereira, Queluz; Fernando Cepa Rodrigues, de Lisboa; Francisco Lopes Ferreira, de Barcelos; Prof. Gonçalo Mota, da Póvoa de Varzim; Prof.ª D. Rita Zão M. Sá, de Braga; Laurentino Costa e Silva e Albano Gomes da Silva, do Brasil; Manuel Martins Pereira, Alemanha; Dr. Adriano A. Teixeira Nunes, do Porto; Anibal de Brito Pescadinha, de Setúbal.

Nesta vila: Francisco Loureiro da Silva, Torcato de Barros, Alfredo Ferreira Arelas, António Lopes Miranda (Pastor) Abílio L. Menina, Manuel da Silva Pinto, João Maria Nunes da Silva, e Prof. Agostinho Teixeira.

Pagamento de assinaturas

Compreendendo o nosso apelo insistente, pagaram já a sua assinatura para 1979-80:

D. Maria Olímpia G. Viana, Prof.ª D. Isolina Regato, D. Maria Firmina Tavares, Jo. Quim da Silva Braga, D. Amélia Leontina Magalhães Lusa, Prof. Joaquim Pelxoto, Cap Agostinho Fernandes Moreira, António Ramires, António Alexandre Santos, José Guerra Laranjeira, António Jorge dos Santos, Artur Miquelino, Funcionários do Farol, José Novo d. Santos, Francisco Miranda Marques, João Baptista Silva Júnior, António Serafim Coutinho, Artur Rei Miquelino, Francisco Pinto Loureiro, Carlos S. Ferreira, Eduardo A. Elras, Manuel L. Miranda, Jerónimo Miranda, José M. Rego, António Garcia Montelero, Ten. Coronel Bento da Costa, Manuel Jesus Laranjeira, Dr. João Paula Gomes e António Terra Loureiro.

Para todos, vai o nosso agradecimento.

(Continua no próximo número)

A Primorosa

Pastelaria
Café

Snack-Bar

C/ NOVA GERÊNCIA

Ex-Chefe de Balcão da NÉLIA

PRAÇA DO MUNICÍPIO - ESPOSENDE

LICÕES

PROPEDEÚTICO
COMPLEMENTAR
UNIFICADOS

PORTUGUÊS e FRANCÊS

Informa: Telef. 89.593 - ESPOSENDE

EM DEFESA DO RIO NEIVA

(continuação da 1.ª página)

as suas tradições, enraizou-se no sentir e no coração das suas gentes. É o ganha-pão de muita gente humilde e trabalhadora e a classe piscatória desta vila muito lhe deve. Minorou muitos sofrimentos e o «mau passadio» em momentos difíceis do rigor do Inverno. Os agricultores, também são credores das benesses do remançoso Neiva pois, é através dele que irrigam as suas terras de cultivo que amanhã com tanto carinho e sacrifício, donde cresce e desenvolve o pasto fértil e viçoso para os seus gados. Tenhamos em consideração de peso, a fertilidade das terras ribeirinhas do Neiva e que, em tempos, foi alvo de estudo e audacioso projecto de irrigação, cujo alcance poderia beneficiar as áreas do seu redor, numa larga faixa. Por outro lado, o projecto previa um sistema de reser-

va de água—tal a sua qualidade—para melhorar a zona friática e alimentar os poços destinados ao consumo de água potável e de rega.

Acresce ainda, o valor do rio pelas suas qualidades piscícolas, imensamente procurado por turistas e pescadores profissionais. Se, até agora, o rio Neiva era considerado o melhor para o desenvolvimento de espécies em fase de extinção, com o destino, prepotentemente demarcado em nome do progresso, teríamos dentro em breve, novo Cacia.

A praia, o sossêgo, planura, o verdejante, o perfume do cultivo, o aroma campesino, teriam os seus dias contados. A zona turística de Esposende perderia uma das suas pérolas preciosas.



«Jornal de Esposende», no seu primeiro número lançou o alerta. Já lá vai mais de um ano e a

«guerra» continua, sabe-se lá, até quando. Esta primeira batalha está ganha. E as seguintes?

A Junta de Freguesia agregou as forças vivas de Antas. Associnou-se o pároco, agremiações locais, imprensa e, duma maneira geral, os órgãos nacionais da comunicação social. Os especialistas mantêm a opinião de que, o desequilíbrio ecológico será inevitável se o projecto dos esgotos for por diante.

A Assembleia Municipal tomou conhecimento dos perigos e conseqüências se o Neiva fosse transformado em fossa do futuro Parque Industrial de Viana; a Câmara Municipal de Esposende, em seminário sobre ecologia fez sentir as ameaças que pesam sobre os seus rios e, a Secretaria de Estado do Ambiente (ao tempo) tomou em consideração as razões e o alerta; os técnicos reconhecem a insuficiência do tratamento dos esgotos para se evitar a poluição; a Portucel (Celnorte) canalizou os seus esgotos para o mar em defesa do rio Lima; o Agrupamento de Antas do CNE, lançou vários alertas através da imprensa local, publicando as conclusões extraídas num acampamento efectuado junto ao rio e que teve o apoio oficial; uma delegação das forças sociais de Antas, dialogou com o presidente da Câmara Municipal de Viana e mais tarde, com uma comissão de técnicos da especialidade. A resolução deste grave problema, pela via pacífica e administrativa, fálhou estrondosamente.

«Fábricas sim, poluição não»; «Não façam do Neiva um fosso»; «Queremos empregos e não porcarias!»; «A conduta não seguirá», entre muitos, foram os cartazes afixados junto à E. N. 13 como gritos de alerta contra a injustiça, a prepotência e o desprezo pela saúde e bem estar do povo.

O presidente da Câmara de Viana reprovou (naturalmente) os actos praticados, afirmando depois, publicamente, que os esgotos serão canalizados para o mar. E, se a defesa do rio Neiva é uma guerra, quem será o vencedor? Quanto a nós, a justiça social, o bom senso, a razão e o bem estar do povo.

O Inverno está à porta...

(Continuação da 1.ª página)

Dar a uns condições de total segurança — possuindo-as razoáveis — e a outros o engodo de que algo se há-de realizar, mantendo-se inferiorizados, é pura utopia duma sociedade que muitos têm pretendido indireitar à custa, sempre, daqueles que esperam confiadamente algum benefício e que por vezes, por incrível que pareça, assistem à negação demagógica das realidades localmente constatadas.

Já é tempo de exigir o direito que temos à protecção de bens e pessoas, ameaçadas em todos os Invernos que se sucedem; amanhã será tarde! Entretanto prosseguirão os estudos, os despachos, os ensaios à escala natural, etc., e o povo Esposendense continuará ao sabor «dos que mandam» e entregue ao flagelo dos temporais.

(continua na 2.ª página)

A MAGIA DO MAR...

O VELEJADOR DE LONGO CURSO

Arq. MANUEL FERNANDES LIMA

envia-nos uma interessante achega sobre a notícia que inserimos no nosso número de Setembro findo, com o título «UM KATAMARAN HOLANDÊS ANCOROU NO PORTO DE ESPOSENDE»...



«Porto de Esposende—uma miragem, um sonho, ou uma realidade presente ou futura? Quem dera que essa expressão «Porto de Esposende» fosse efectivamente uma realidade.

Recordo-me de um grande Esposendense que tanto lutou, tanta tinta gastou, tanto sonhou para que o porto de Esposende fosse uma realidade, mas até hoje continua e continuará no nosso pensamento. Esse lutador foi o saudoso João Amândio, que nas colunas do seu jornal «O Cávado», nos convenceu que mais dia menos dia teríamos um porto de mar em Esposende, pois ele, naquela época fez estremecer muitos Directores Gerais dos Portos, muitos Directores da Hidráulica, mas o porto de mar, nunca apareceu para alegria dos Esposendenses. Tudo em vão, hoje como ontem, continuaremos a esperar, apesar de que, a própria natureza até favoreceu essa linda terra com um pequeno estuário junto à foz, razão pela qual um porto de mar em Esposende não seria assim tão oneroso. O avanço do molhe Norte um pouco para SW e um espigão de pedras apenas pelo lado Sul e naturalmente com a consequente dragagem do rio Cávado até ao final do cais dos Socorros a Náufragos.

Entretanto, outras terras sem as mínimas condições para um porto de mar, são beneficiadas e as respectivas obras lá estão em

curso, como exemplo a Nazaré e Ericeira.

Mas vamos à notícia depois deste prólogo que nada mais é que um sonho.

Fiquei entusiasmado com a notícia inserida no nosso jornal, porque também sou um iatista há longos anos, (Capitão de Longo Curso) e exactamente porque, um dia também pretendi levar a efeito essa aventura, isto é, entrar com o meu iate «MACRIMA II» em Esposende, mas não por força do vento Norte que obrigou o ilustre Capitão JACQUES DE HERDT a entrar nessa perigosa barra de Esposende, com sucesso dado às características desse tipo de embarcações, pois os calados não vão além de 80 cm. De qualquer forma felicito o Capitão JACQUES DE HERDT. Mas dizia eu, um dia tentei essa aventura, mas antes porém, tive o cuidado de fazer um minucioso estudo, não só da barra como do próprio leito do rio Cávado, acompanhado do saudoso Laguna, isto em 1973.

Este velho lobo do mar, conhecedor profundo de todas as manhas da entrada da barra, do próprio rio, quando analisou a fotografia do meu iate, disse categoricamente:—Se o senhor entrar com esse barco na nossa barra, vai perdê-lo. Quis convencê-lo de que se o fizesse pela

Registo de Notas

No Centenário de A. Corrêa d'Oliveira

Uma poesia inédita de MOREIRA DAS NEVES

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

Entre as destacadas figuras das Letras Portuguesas, que já intervieram publicamente na comemoração em curso do Centenário de António Corrêa d'Oliveira, sobressai a personalidade de Monsenhor Moreira das Neves: orador sacro de justa nomeada; escritor e jornalista probo, de vasta cultura e estilo fluente; e consagrado poeta, de fina sensibilidade, Mons. Moreira das Neves foi o primeiro, segundo cremos, a exaltar efemericamente a Vida e Obra do «Poeta de Belinho», de quem foi amigo íntimo e documentado admirador. Em duas notáveis Conferências realizadas em Fátima e no Círculo Eça de Queiroz, em Lisboa; e, depois, em brilhante artigo, no semanário católico portuense «A Ordem»—onde mantém há largos anos colaboração assídua, sob a sugestiva rubrica «Almas Descobertas»—Moreira das Neves debruçou-se atentamente sobre a Figura de A. Corrêa d'Oliveira «não só pelo valor intrínseco da sua obra, senão também pelo exemplo da sua vida de homem, de português e de cristão».

Pois, Moreira das Neves acaba de honrar sobremaneira o «Jornal de Esposende», enviando-nos por intermédio do Professor Doutor Cruz Pontes, uma poesia inédita, dedicada a Corrêa d'Oliveira, completando assim da melhor maneira—afinal, de Poeta para Poeta—a sua notável intervenção na comemoração centenária do «Poeta do Povo».

Para Monsenhor Moreira das Neves, que Esposende já teve a feliz oportunidade de ouvir na sua Igreja Matriz, vai o nosso sincero reconhecimento pela delicada distinção, que se dignou conferir a este modesto Jornal:

O POETA DO POVO

*Foi há cem anos que nasceu o Poeta,
Sob as bênçãos do céu mais casto e azul,
Na terra, sua eterna predilecta,
De S. Pedro do Sul.*

*Daqui, menino e moço, se fizera
Ao mistério das coisas e da vida,
Como se faz no mundo a Primavera
Da Natureza pródiga e florida.*

*E nunca mais deixara de cantar:
Primeiro, Deus e o seu Amor; depois,
Portugal das montanhas e do mar:
Clarões e sombras, gente humilde e heróis.*

*Voz arrancada à noite das funduras,
Ergueu seu verbo para além-fronteiras,
Exaltando as estrelas das alturas,
Sem esquecer os lírios e as roseiras.*

*Dorme agora na ermida de Belinho,
No silêncio e na paz de uma colina,
Mas não se apaga a luz do seu caminho,
Que ainda nos acorda e nos ensina.*

*Mais puros do que os ecos de um clarim,
Andam seus versos de ouro sempre novo
A repetir Camões e Bernardim...
—Sabe-os de cor o coração do Povo.*

*E o coração do Povo, quando os diz,
Nem pensa no que faz. Apenas sente
Que as seivas palpitantes da Raiz
São toda a força do seu sangue ardente.*

*Pois deixemos o Povo, de alma inteira,
Na alegria e na dor de cada dia,
Com António Correia de Oliveira,
Seu mestre de bondade e de harmonia.*

*Desde os abismos aos cimos,
Jamais o Poeta se cala.
—Na palavra que lhe ouvimos,
É Portugal que nos fala...*

MOREIRA DAS NEVES

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.- E - 4740 ESPOSENDE

avencado
PORTE
PAGO